

Trombones na quarentena: um estudo sobre as diversas abordagens pedagógicas utilizadas ao longo dos dois anos de curso

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO DE PESQUISA

SUBÁREA: Performance Musical

Wilhian Robson Werle

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

E-mail: wilhian.werle.058@ufrn.edu.br

Resumo. O presente trabalho refere-se à pesquisa de mestrado em andamento, e tem como objetivo analisar os estudos diários (rotinas) ministradas por diferentes professores durante o curso de extensão Trombones na Quarentena, a fim de entender suas abordagens e influências. Para tal, se fez necessário compreender, através de pesquisa bibliográfica e entrevistas, sobre as diferentes abordagens pedagógicas utilizadas no ensino dos instrumentos de metais, além das escolas de trombone que influenciaram o ensino do instrumento no país. Após a análise de 28 rotinas, é possível identificar, a influência de algumas das escolas pesquisadas assim como a prevalência da abordagem mista entre as outras usadas pelos professores. Outro aspecto relevante apontado na pesquisa é que apesar da variedade de abordagens dentro dos exercícios e fundamentos, todos os professores apresentam um alto nível de desempenho técnico-artístico e pedagógico.

Palavras-chave. Trombone, Rotinas, Pedagogia, Abordagens, Quarentena.

Title. **Trombones in Quarantine: A Study of the Different Pedagogical Approaches Used During the Two-year Course**

Abstract. The present work refers to the master's research in progress, and aims to analyze the daily drills (routines) taught by different teachers during the extension course Trombones in Quarantine, in order to understand their approaches and influences. To achieve this, it was necessary to understand, through bibliographic research and interviews, the different pedagogical approaches applied in the pedagogy of brass instruments, as well as the trombone schools that influenced the teaching of the instrument in the country. After analyzing of 28 routines, it is possible to identify the influence of some of the schools researched, as well as the prevalence of the mixed approach among the others used by teachers. Another relevant aspect pointed out in the research is that despite the variety of approaches within exercises and fundamentals, all teachers possess a high level of technical-artistic and pedagogical performance.

Keywords. Trombone, Routines, Pedagogy, Approaches, Quarantine

1. Introdução

A pandemia de Covid-19 causou um impacto na sociedade como um todo. Para muitos profissionais liberais, especialmente musicistas que repentinamente, além do impedimento de exercer a profissão, ainda tiveram que se adaptar para tentar manter suas subsistências além do nível de performance durante o período.

Em abril de 2020 os estados brasileiros deram início ao isolamento social, determinando medidas restritivas no intuito de buscar reduzir a transmissão comunitária do vírus. Essas restrições incluíram qualquer modalidade de apresentação cultural, ensaios e aulas, principalmente com instrumentos de sopros. Como consequência dessas medidas, muitas instituições precisaram ser fechadas por tempo indeterminado, deixando alunos de diversos instrumentos sem acesso aos seus respectivos professores.

Essa falta de interação pessoal causada pelo isolamento motivou alguns profissionais renomados no país a iniciarem uma série de lives nas redes sociais. Nestas, eles falaram sobre sua vida, carreira e como estudar o instrumento. Simultaneamente, surgiram festivais e workshops online, como o FIMUCA e o Coletivo Brasileiro de Trombones (CBT). Festivais tradicionais, como os festivais da Associação Brasileira de Trombonistas (ABT), Associação de Trombones da Paraíba (ATPB) e o dia do Trombone (também promovido pela ATPB), também foram adaptados para o formato online.

Foi observado nesse processo de mudança que, mesmo sendo novo e cheio de desafios, este trouxe uma nova oportunidade para muitos alunos e músicos profissionais de áreas mais afastadas do país. Isso proporcionou o acesso à informações que normalmente ficavam limitadas aos grandes centros. Como pedagogo foi possível notar uma grande quantidade de pessoas que sequer tinham acesso a um professor com maior capacitação no seu instrumento sanando dúvidas, se atualizando e desenvolvendo no instrumento em um curto período de tempo. Ainda, foi conferido a estes estudantes acesso a diversos professores internacionais que dificilmente estariam acessíveis, principalmente para um número tão expressivo de alunos no país.

Simultaneamente, dois alunos das classes de trombones do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) e do Conservatório Pernambucano de Música (CPM) junto com seus respectivos professores deram início a encontros para estudos coletivos. Estes estudos evoluíram de uma atividade local para o curso “Trombones na quarentena”, um evento nacional com centenas de participantes entre alunos e profissionais que apresentaram uma extensa gama de escolas e abordagens abrangendo tudo que foi citado anteriormente.

O curso teve seu início no dia 23 de abril de 2020 e seguiu de forma ininterrupta até seu encerramento no dia 20 de novembro de 2021, tendo pausas apenas para inscrições nos módulos.

Tendo participado ativamente de todos os módulos, o presente autor pôde perceber que essa variedade de professores expôs também uma ampla gama de possibilidades de estudos e abordagens para o mesmo fim, que é a alta performance. Essa percepção propiciou o problema

de pesquisa abordado neste trabalho acerca das diferentes possibilidades e aplicabilidades dos estudos de fundamentos tanto para estudos individuais, como para aplicação no ensino do instrumento.

2. Metodologia

Esta pesquisa-ação está sendo realizada com uma abordagem qualitativa baseando-se em análise de material disponibilizado pelos professores, pesquisa bibliográfica e entrevistas semiestruturadas.

Até o presente momento foram analisadas 28 rotinas de estudos ministradas durante o curso sendo identificados as abordagens e fundamentos trabalhados em cada rotina, além das congruências e divergências entre cada uma destas.

A pesquisa bibliográfica tem seu enfoque no curso Trombones na Quarentena, em resumos já publicados nos anais do simpósio da ABT (Associação Brasileira de Trombonistas), em artigo já aprovado para publicação na Brazilian Trombone Association Journal (BTAJ) focado nas abordagens pedagógicas aplicadas ao ensino dos metais, em trabalhos que demonstram as diferentes escolas que influenciaram o ensino do trombone no Brasil e os fundamentos identificados nas rotinas analisadas.

As entrevistas estão sendo realizadas com professores que participaram do curso, com o objetivo de preencher lacunas encontradas durante a pesquisa bibliográfica.

3. O curso

Com a impossibilidade da realização de aulas presenciais, no dia 23 de abril de 2020 foi dado início ao que mais tarde se tornaria o projeto intitulado “Trombones na Quarentena”

“Iniciado informalmente com aulas de trombone on line por iniciativa de dois alunos pernambucanos Anderson Roberto e Guilherme Henrique, e as classes dos professores Marlon Barros (IFPB) e Mizael França (CPM). (FERREIRA et. al, 2020. p.1)

Uma característica importante do projeto é ter sido interinstitucional. Apesar de ter iniciado com alunos e professores do IFPB - PB e COM - PE, o projeto foi oficializado através da plataforma SIGAA da UFPB por intermédio do professor Dr. Alexandre Ferreira e contou com o auxílio de professores de diversas instituições de todo o país. Isso oportunizou que diversos alunos e profissionais pudessem liderar os aquecimentos e aulas/palestras, podendo explanar sobre suas realidades, experiências e influências.

Com o retorno gradual das atividades presenciais, o projeto passou a se adequar à realidade dos participantes reduzindo, inicialmente os dias de aulas para terças e sábados e, posteriormente se mantendo apenas nos sábados.

Desde o seu início até o encerramento no dia 20 de novembro de 2021, o curso manteve-se ininterrupto com apenas um curto período de inscrições entre cada módulo.

4. Escolas de trombone que influenciaram o ensino do instrumento no Brasil

Segundo Reis (2016, p. 6) a escola de trombones é “conceituada não como uma instituição e sim como uma linha filosófica de pensamentos congruentes.”

Ainda, segundo Reis (2016), a escola de trombones no Brasil sofreu influências das escolas francesa, russa, alemã, sueca, americana e holandesa. A alta diversidade de trombonistas ministrando aulas e aquecimentos no curso “Trombones na Quarentena” evidenciou a influência de diversas escolas de trombone no país.

5. Abordagens pedagógicas

Durante toda a sua duração, o curso contou com diversos professores das mais variadas regiões do país, além de professores internacionais. Essa variedade de aulas expôs uma diversidade de abordagens pedagógicas para os mesmos fins. Grande parte dos professores utilizaram uma abordagem mista, outros deixaram claro evitar abordagens comportamentais ou sensoriais. Essa diferença pôde ser notada desde o início dos aquecimentos, quanto à ênfase ou não em respiração, postura, início dos exercícios com *buzzing*, *glissandos* ou exercícios verticais. Esses aspectos notados nos aquecimentos delimitam a preferência de cada professor e suas influências. Citarei aqui algumas das abordagens pedagógicas para o ensino de metais discutidas pela Dr^a Marston¹.

MARSTON (2011) cita quatro diferentes abordagens pedagógicas que podem ser utilizadas no ensino dos metais, que são:

- Comportamental ou *behaviorial*: “É como você deveria parecer quando toca”. (MARSTON *apud* FERREIRA, et al, 2021, p. 151);
- Sensorial: “É a maneira que você deve sentir quando toca”. (ibid., p. 167);
- Conceitual: “É como você deveria soar quando toca”. (ibid., p. 160);

¹ A tradução completa para o português encontra-se em <https://periodicos.ufpb.br/index.php/btaj/article/view/59252>

- Abordagens mistas: combina duas ou três abordagens diferentes.

6. Rotinas de estudo

Foram analisadas até o momento 28 (vinte e oito) rotinas realizadas e disponibilizadas pelos professores durante o curso. Nessas, foram observados aspectos como existência ou não de textos contendo instruções que auxiliem o aluno a entender os exercícios e quais técnicas e fundamentos são estudados em cada rotina.

Para o desenvolvimento técnico/musical adequado de um estudante de música que escolhe tocar um instrumento de metal, seja ele, trombone, trompa, tuba, eufônio ou trompete, são necessárias muitas horas de estudo e prática. Inicialmente, é recomendado que essa prática seja orientada por um músico mais experiente ou por um professor específico do instrumento o qual o aluno escolheu tocar. Esse profissional irá orientar o estudante em seus primeiros passos na prática instrumental, direcionando quais exercícios devem ser feitos e como devem ser praticados para que assim o aluno não desenvolva maus hábitos que venham prejudicar sua trajetória musical. É importante ressaltarmos que para tocar os instrumentos citados acima existem alguns fundamentos. Entendemos por fundamento ao “[...] conjunto de princípios básico de um ramo de conhecimento, de uma técnica, de uma atividade [...]” (FERREIRA, 2010). Esses princípios são pontos norteadores do desenvolvimento técnico de determinada atividade, ou seja, está na base do processo de toda a construção técnica de uma certa prática. (VICENTE, 2021, p. 30)

Assim, nas rotinas analisadas foram identificados os seguintes fundamentos.

6.1. Respiração

Ciente de que a respiração é a base para todos os fundamentos estudados no trombone e que, como consequência, a mesma é trabalhada em todos os exercícios praticados com o instrumento, esta foi delimitada no presente trabalho em exercícios específicos de respiração com e sem o instrumento.

Os exercícios de respiração são muito presentes nas abordagens sensorial e conceitual. Durante o curso, alguns professores chegaram a trabalhar exercícios de respiração paralelamente às suas rotinas, normalmente como um aquecimento antes de iniciar no instrumento, no entanto, nas rotinas analisadas, apenas as 5 (cinco) contém exemplos de exercícios de respiração incorporados ao restante dos estudos de fundamentos.

6.2. *Buzzing*

O *buzzing*, também conhecido como “abelhinha”, consiste em vibrar os lábios com e/ou sem bocal e pode ser abordado de diferentes maneiras, sendo:

- Abordagem comportamental, focada na musculatura, trabalhando junto com exercícios calistênicos e usando a rolagem dos lábios com o auxílio de *glissandos* entre os intervalos, sendo feita com ou sem bocal;
- Abordagem sensorial, focando em uma vibração mais lincada com o fluxo de ar, mantendo a mesma abertura da boca e, normalmente utilizando alguma ferramenta que permita uma maior resistência para a emissão do ar e do *buzzing*, tentando simular a resistência do instrumento;
- Abordagem conceitual mais focada no centro de afinação das notas, produção de harmônicos, sonoridade, ouvido e concepção musical.

Assim como a respiração, o *buzzing* também é trabalhado a todo momento em que o instrumento é tocado, portanto também poderia se afirmar que de uma forma ou de outra, acaba sendo trabalhado em todos os exercícios. Mas foram consideradas aqui apenas as 7 (sete) rotinas que trabalharam o *buzzing* com e/ou sem bocal separado do instrumento.

6.3. *Glissando*

É uma técnica particular do trombone, em relação aos demais instrumentos de sopro e é utilizada em algumas composições, além de ser utilizada como técnica estendida em músicas populares. Consiste em deslizar a vara de forma lenta passando pelos comas² entre os intervalos tocados.

"Um termo utilizado como instrução para executar uma passagem num movimento rápido e deslizante. [...] com a voz, violino ou trombone, um deslizar de um tom para outro é mais facilmente efetuado sem distinguir nenhuma das notas intervenientes, um método de deslizamento que é frequentemente chamado Portamento. [...] Na prática, os termos *glissando* e *portamento* são muitas vezes confundidos e utilizados de forma intercambiável. No entanto, se as distinções feitas acima forem mantidas, segue-se que o piano e a harpa, que têm semitons fixos, podem tocar *glissando* mas não *portamento*; e a voz, os membros da família do violino e o trombone podem produzir qualquer um dos tipos de deslizamento, embora o *glissando* seja muito mais difícil para eles". (BOYDEN, 2001, p. 1, tradução minha)³

² Micro intervalos presentes entre cada tom temperado. Existem 9 comas entre cada tom. São bastante presentes na música oriental.

³ "A term used as an instruction to execute a passage in a rapid, sliding movement. [...] with the voice, violin or trombone, a sliding from one pitch to another is more readily effected without distinguishing any of the intervening notes, a method of sliding which is often called Portamento. [...] In practice, the terms *glissando* and *portamento* are often confused and used interchangeably. However, if the distinctions made above are kept, it follows that the piano and the harp, which have fixed semitones, can play *glissando* but not *portamento*; and the voice, members of the violin family and the trombone can produce either type of sliding, although *glissando* is far more difficult for them." (BOYDEN, 2001, p. 1)

Utilizado nos estudos para controle de volume e fluxo de ar, é um fundamento pertencente à abordagem sensorial e foi identificado em 19 (dezenove) rotinas.

6.4. *Frulatto*

Assim como o glissando, também é utilizado em algumas músicas e estilos como técnica estendida. Consiste em vibrar a língua enquanto toca, como se estivesse reproduzindo uma sequência de “rrrr”.

Tem como função corrigir falhas no fluxo de ar, sendo uma técnica voltada exclusivamente à abordagem sensorial. Mesmo tendo sido trabalhada em aula por alguns professores, sua utilização ou indicação não foi identificada em nenhuma das rotinas analisadas.

6.5. Notas falsas

Consiste em tocar notas fora da série harmônica, seja com pequenos glissandos saindo do harmônico até a nota indicada ou tocando a nota dentro de um intervalo específico. É utilizada em duas situações, primeiro para buscar o centro de nota e afinação e segundo para trabalhar relaxamento e desaquecimento.

É uma técnica voltada exclusivamente à abordagem sensorial e foi identificada em 2 (duas) rotinas.

6.6. Fluxo de ar

Pode ser trabalhado de forma horizontal, movimentando a vara dentro do mesmo harmônico (normalmente faz-se uso do *glissando*) ou vertical (conexão ou cruzamento de harmônicos), no qual busca-se reduzir o *click*⁴ entre os harmônicos

Em termos de abordagem pedagógica, os estudos de fluxo de ar podem ser classificados como sensoriais.

Os estudos de fluxo de ar no horizontal foram identificados em 17 (dezesete) rotinas, enquanto estudos de fluxo de ar na vertical foram identificados em 19 (dezenove) rotinas.

6.7. Notas longas

⁴ Pequeno intervalo sem som na passagem entre os harmônicos causado por uma interrupção de ar, consequentemente interrompendo a sonoridade do instrumento.

Pode ser trabalhada de diversas formas, tais como, tocando apenas uma nota, focando em emissão (e resistência) do ar, sonoridade, vibração labial, dinâmica e afinação. Estes aspectos podem ainda ser trabalhados com movimento de vara no mesmo harmônico, incluindo ainda estudos de fluxo de ar na horizontal, precisão e velocidade do movimento de vara e afinação relativa ou então trocando de harmônicos para incluir estudos de fluxo de ar na vertical e intervalos.

Permite abordagens sensorial e conceitual e foi identificada em 19 (dezenove) rotinas.

6.8. Conexão de harmônicos

É o fundamento base para flexibilidade, cruzamento de harmônicos e intervalos. Consiste em conectar notas de diferentes harmônicos, sempre iniciando com pequenos intervalos e ampliando os mesmos aos poucos.

É um fundamento que tem sua base na abordagem sensorial e foi identificado em 6 rotinas.

6.9. Flexibilidade

Consiste em conectar dois ou mais harmônicos de forma mais rápida. Normalmente é estudada em padrões⁵ que podem utilizar os harmônicos de forma sequencial ou com saltos de harmônicos ligados ou articulados.

Podem ser trabalhados em duas fases, na primeira fase (processo), deve-se estudar de forma lenta e buscar assimilar todos os micro processos que ocorrem simultaneamente e são necessários para que a flexibilidade ocorra, a fim de “programar” o cérebro para que este execute todos os processos de forma “automatizada”. Podem ser abordados de duas formas:

- Comportamental: concentrando na abertura e rolagem dos lábios entre os harmônicos e tentando reduzir (aos poucos) os movimentos involuntários
- Sensorial: concentrando na “embocadura soprada”, focada em manter os cantos da boca firmes e controlando a velocidade de ar entre cada harmônico.

A segunda fase (conceitual), acontece no momento em que todos os micro processos envolvidos na flexibilidade estão internalizados e o estudante consegue reproduzir o padrão de forma conceitual, ou seja, pensando na frase em que quer reproduzir e não nas notas, muito menos no que precisa fazer para tocar aquela sequência de notas.

⁵ Frases ou sequência de notas pré-definidas que são repetidas em outras posições e/ou tonalidades.

Os estudos de flexibilidade foram identificados em 23 (vinte e três) rotinas.

6.10. Cruzamento de harmônicos

Também chamado de flexibilidade diagonal ou “*against the grain*” (contra o veio) em uma linguagem jazzística, consiste em combinar flexibilidade com movimento de vara.

A base do fundamento é a mesma dos exercícios de flexibilidade e o processo de estudos também. No entanto, por cruzar os harmônicos, exige movimentos leves, rápidos e precisos da vara, além da compensação de ar.

Enquanto na flexibilidade, normalmente as conexões de harmônicos são feitas na mesma posição, portanto é trabalhado o fluxo na vertical, na conexão de harmônicos as posições podem variar, portanto o fluxo de ar é trabalhado na vertical e horizontal.

Assim como na flexibilidade, os exercícios de cruzamento de harmônicos podem ser feitos em duas fases, o processo (abordagens comportamental e sensorial) e conceito (abordagem conceitual) e foram identificados em 5 (cinco) rotinas.

6.11. Intervalos

Consiste em conectar dois ou mais harmônicos que podem ser sequenciais ou não. Normalmente é estudada em padrões, arpejos ou escalas (repetindo a tônica) e podem ser realizados de forma ligada ou articulada.

O processo de estudos é similar ao processo da flexibilidade, buscando sempre conectar os harmônicos iniciando de forma lenta e buscando precisão, principalmente nos ataques das notas quando o exercício for articulado e aumentando o andamento aos poucos.

Pode ser trabalhado de forma comportamental e sensorial, como na flexibilidade e conceitual, a partir do momento que o estudante tiver as notas entre os intervalos internalizadas.

Os estudos de intervalos foram identificados em 24 (vinte e quatro) rotinas.

6.12. Extensão

Os exercícios de extensão podem ser tocados de diversas formas, normalmente sendo escalas, arpejos, intervalos, pequenas melodias ou padrões sempre iniciando na região média e repetindo em outras oitavas, claves ou tonalidades.

A abordagem de ter uma referência em uma região confortável a transpor a mesma para regiões mais graves e agudas caracteriza o estudo de extensão como conceitual. Foi identificado em 16 (dezesesseis) rotinas.

6.13. Escalas

Escalas e arpejos são a base das melodias utilizadas, estudar estes dois fundamentos permite que o instrumentista assimile de forma automatizada esses padrões e tenha uma resposta mais rápida na leitura e execução de trechos musicais.

As escalas se enquadram dentro de uma abordagem conceitual, sendo que o principal objetivo deve ser se acostumar com a sonoridade das mesmas. Foram identificadas em 16 (dezesesseis) rotinas.

6.14. Arpejos

Tem a mesma importância e preceitos dos estudos das escalas. Muitos estudos unem exercícios de escalas e arpejos. Normalmente os arpejos são estudados com as tríades (tônica, terça e quinta) e tétrades (tônica, terça, quinta e sétima) dos acordes.

Assim como as escalas, também se caracterizam em uma abordagem conceitual e foram identificados em 12 (doze) rotinas.

6.15. Uso dos rotores

Os rotores são muito utilizados em trombones baixos, mas também em trombones tenores com rotor.

Há uma diferença de resistência da coluna de ar ao se acionar os rotores ocasionada pela mudança da direção do ar, além da diferença da quantidade de posições que diminui à medida em que os rotores são acionadas, exigindo uma correção das mesmas.

Os estudos de rotores se caracterizam em uma abordagem sensorial e foram identificados em 11 (onze) rotinas.

6.16. Pedais

Tem como principal objetivo ajudar o estudante a se acostumar a tocar na região pedal, assim como melhorar a respiração e emissão de ar, pois naturalmente a região o exige.

Os estudos de pedais se enquadram em abordagens sensorial e conceitual e foram identificados em 9 (nove) rotinas.

6.17. Legato natural

O legato natural é o fundamento utilizado nas conexões e cruzamentos de harmônicos e é realizado unindo um fluxo de ar na vertical rápido com movimentos de vara rápidos e precisos. É evitado em ligaduras entre notas no mesmo harmônico, pois pode gerar *glissandos*, nesses casos normalmente é utilizado o *legato artificial*, utilizando uma articulação leve.

Normalmente está presente em estudos de conexão e cruzamento de harmônicos, arpejos, intervalos, flexibilidade e escalas.

Os estudos de legato natural podem ser classificados como sensoriais e foram identificados em 22 (vinte e duas) rotinas.

6.18. Articulação

A articulação é responsável pela “dicção” na música. A língua trabalha na articulação com o instrumento da mesma forma que trabalha para articular palavras em uma conversa. Os movimentos e locais de batida da língua definem como cada nota irá soar.

Os exercícios de articulação podem e devem trabalhar diversas formas de articulações para que estas possam ser “fixadas” na prática do instrumentista ao ponto de se tornarem naturais para o mesmo ao interpretar seu repertório. O estudo pode ser feito de acordo com a abordagem com a qual o aluno consegue compreender melhor o mecanismo de articulação, no entanto, se o mesmo não tiver esse processo internalizado, terá muita dificuldade para definir as articulações no momento de interpretar qualquer música e ainda pode sofrer do que Arnold Jacobs chama de “paralise pela análise”(MARSTON *apud* FERREIRA et al, 2021, p. 174). Quanto maior a quantidade de articulações dominadas pelo instrumentista, maior serão as suas opções de interpretações.

A articulação pode ser trabalhada dentro das três abordagens pedagógicas:

- Comportamental: definindo o local exato da batida da língua para cada articulação, como bater a ponta da língua no palato mole⁶ para articular em *tenuto*.

⁶ “O palato ou teto da cavidade oral é dividido em uma porção anterior ou palato duro e outra posterior ou palato mole (véu palatino). [...]. A rafe palatina é uma saliência linear encontrada na porção mediana do palato, vestígio da união embriológica das duas maxilas. Na linha mediana e atrás dos dentes incisivos centrais superiores” (MADEIRA, et al, p. 30)

- Sensorial: definindo a sílaba (pronuncia) a ser utilizada para produzir a articulação, como utilizar a sílaba “ra” para a articulação em *tenuto*.
- Comportamental: concentrada na sonoridade de cada articulação, sem definir local de batida ou sílaba usada, levando em consideração as características físicas e cognitivas de cada aluno.

Os estudos de articulação foram identificados em 22 (vinte e duas) rotinas.

6.19. Staccato duplo e triplo

Os estudos de staccato duplo e triplo são exercícios de articulação de forma avançada, portanto seguem as mesmas premissas da articulação simples.

Os estudos de staccato duplo e triplo se encaixam nas três abordagens, de acordo com a forma como o estudante consegue assimilar melhor o processo e foram identificados em 4 (quatro) rotinas.

6.20. Relaxamento

Tem como função relaxar a musculatura depois de uma seção de estudos. Funciona como uma seção de alongamento depois de uma atividade física, que permite que os músculos relaxem depois de um período sendo flexionados e contraídos para que no próximo dia estes estejam descansados para outra seção de estudos.

Há também o conceito de *warm-down* que seria um relaxamento para o cérebro. Consiste em tocar peças simples ou músicas que o instrumentista goste de tocar em uma região extremamente confortável do instrumento após uma longa seção de estudos técnicos ou de peças complicadas que podem estressar a parte cognitiva do músico.

Os estudos de relaxamento com notas falsas se caracterizam como comportamental, já que o foco é todo na musculatura.

O *warm-down* com melodias se caracteriza como conceitual, tendo em vista que age diretamente na parte cognitiva do cérebro.

Os estudos de relaxamento foram identificados em 5 (cinco) rotinas.

7. Entrevistas

Com o intuito de preencher lacunas e dúvidas não respondidas durante a pesquisa bibliográfica, até o momento foram realizadas entrevistas com professores que ministraram aquecimentos ou palestras durante o curso e que tiveram contato direto com as escolas de

trombone que influenciaram o ensino do instrumento no Brasil. Ainda serão realizadas entrevistas com alguns professores que disponibilizaram as rotinas a fim de compreender como estes pensam sua prática e ensino do instrumento, comparar suas falas com as análises das mesmas, além de três entrevistas com professores que ministraram os aquecimentos sem uso do material para entender qual o conceito e como essa prática é realizada. Estas entrevistas estão sendo realizadas e gravadas via plataforma Google Meet e serão transcritas de forma não naturalista que “privilegia o discurso verbal e centra-se na omissão de elementos idiossincráticos do discurso, tais como gaguez, pausas, vocalizações involuntárias e linguagem não verbal” (AZEVEDO, et al, 2017, p. 161), buscando uma melhor compreensão da leitura.

8. Considerações finais

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, qualquer afirmação pode ser considerada precoce, no entanto, as informações já coletadas demonstram que, em primeiro lugar, apesar de ainda haver uma certa disparidade no acesso ao ensino do instrumento, principalmente para alta performance, o acesso às informações em formato de exercícios e métodos está globalizado, com isso, mesmo sendo possível identificar preferências por determinadas escolas em algumas rotinas, fica muito difícil fazer uma distinção das influências que regem o estudo e ensino do instrumento em cada região do país.

Cabe salientar que essa geração de conhecimento só foi possível devido à existência da escola pública e do ensino gratuito de qualidade oferecido em todas as esferas do ensino. Entretanto, as análises destas permitem perceber que, mesmo a globalização do conhecimento, é função do professor observar como o aluno aprende e tentar adequar a forma do aluno às diferentes possibilidades para que um aprendizado otimizado ocorra, o que torna a presença de professores especialistas e com conhecimento das diferentes abordagens e possibilidades de estudos destes exercícios indispensável desde a base até a profissionalização, necessidade esta que pode ser a razão da disparidade de níveis de performance que pode ser percebida entre algumas regiões do país

Nesse sentido, essa pesquisa visa permitir o acesso não apenas aos exercícios e métodos utilizados, mas à compreensão dos fundamentos estudados e, acima de tudo, como estes podem ser trabalhados para que se tornem ferramentas úteis durante a prática da performance.

Referências

AGÊNCIA BRASIL BRASÍLIA. Primeiro caso de covid-19 no Brasil completa um ano. 26 fev. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-02/primeiro-caso-de-covid-19-no-brasil-completa-um-ano?amp>. Acesso em: 10 out. 2021.

AZEVEDO, V. *et al.* Transcrever entrevistas: questões conceituais, orientações práticas e desafios. **Revista de Enfermagem Referência**, [S. l.], v. IV Série, n. Nº14, p. 159–168, 29 set. 2017. Disponível em: https://rr.esenfc.pt/rr/index.php?module=rr&target=publicationDetails&pesquisa=&id_artigo=2715&id_revista=24&id_edicao=114. Acesso em: 17 maio 2022.

BOYD, G. Arnold Jacobs' pedagogical approach: Context and applications. [S. l.], p. 218, [s. d.].

FERREIRA, A. M. e S. *et al.* Em busca do equilíbrio: Jan Kagarice, um estudo de caso de uma catedrática em trombone. **The Brazilian Trombone Association Journal**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 147–178, jun/21. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/btaj/article/view/59252>. Acesso em: 3 abr. 2022.

FERREIRA, A. M. e S. *et al.* Trombones na quarentena” Uma reação rápida de professores de escolas públicas para o ensino e suporte durante tempos de pandemia. **Simpósio Científico da ABT**, [S. l.], v. VII, p. 6–8, 2020. Disponível em: https://2d4ab3e6-4e1f-4d3d-bf04-2a6534057315.filesusr.com/ugd/21ef81_1ade6f39a05e44b08b8feed3c0348895.pdf. Acesso em: 10 out. 2021.

LYNN, K. **Finding the balance: Jan Kagarice, a case study of a master trombone teacher**. 2011. 335 f. Tese (Doutorado em Educação Musical) – Columbia University, Columbia, 2011.

OPAS - ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. Histórico da pandemia de COVID-19. [s. d.]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 3 abr. 2022.

REIS, M. D. S. **ESCOLA BRASILEIRA DE TROMBONE: UM ESTUDO SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**. 2016. 474 f. Tese (Mestrado em Música) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia - GO, 2016.

VICENTE, R. P. **ASPECTOS TÉCNICO-INTERPRETATIVOS DA PREPARAÇÃO DE UM RECITAL COM A UTILIZAÇÃO DOS TROMBONES BAIXO, TENOR E ALTO**. 2021. 240 f. Tese (Mestrado em Música) – 2021.

VIRGENS, M. J. de A. das. **O APRENDIZADO DA TROMPA POR MEIO DAS MEMÓRIAS PEDAGÓGICAS DE ARNOLD JACOBS**. 2021. 474 f. Tese (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal - RN, 2021.

WERLE, W. R.; FERREIRA, A. **APLICAÇÃO DAS ABORDAGENS MISTAS NO ENSINO DOS METAIS**. **The Brazilian Trombone Association Journal**, [S. l.], v. 3, n. 2, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/btaj/article/view/60892>. Acesso em: 3 set. 2022.